

UM NOVO VERBO:

Eu me celestiso

Tu te celestisas

Elle se celestisa

Nós nos celestisamos

Vós vos celestisaes

Elles se celestisam

SUBSTITUINDO A LONGA FORMULA:

Eu como Pão de Ló CELESTE d'Ovar

Tu comes Pão de Ló CELESTE d'Ovar

Elle come Pão de Ló CELESTE d'Ovar

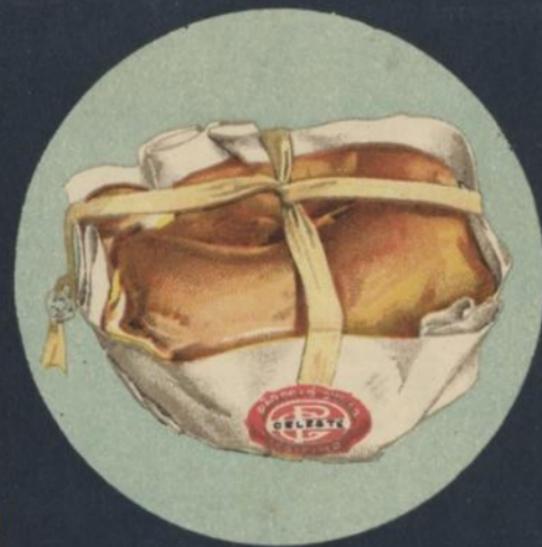
Nós comemos Pão de Ló CELESTE d'Ovar

Vós comeis Pão de Ló CELESTE d'Ovar

Elles comem Pão de Ló CELESTE d'Ovar



Creação de  
Raul de Caldevilla & C.ª L.ªs  
Rua 31 de Janeiro, 165 - Porto  
Reprodução ou imitação proibidas



EM  
PLENA  
LUZ



fantasia dos tropeiros medievas, entretecendo dôces lendas d'amôr e cantando-as n'um magoado eternecimento sob as gelosias dos vetustos mosteiros, tinha a virtude de fazer baixar um pouco ás coisas terrenas aquelas monjas de merecoreos rostos, que só ao Céu votavam as suas sinceras crenças!

E' que o amor, a expressão maxima do sentimento humano, tem alguma coisa de divino, que sensibilisa todas as almas e correlaciona, com as harmonias celestes as fragilidades do tôscio barro humano! Talvez por isso, a dentro dos silenciosos claustros, o rigor dos canones esmaecesse quando as lindas freirinhas desviavam as suas atenções do paraizo para escutar, perturbadas, as canções dolentes dos romanticos trovadores!

Pouco a pouco, no passar dos anos, as duras leis da clausura foram-se humanizando um pouco. Uma ligação se estabeleceu com a vida profana buscando-se um mensageiro que trouxesse, cá fóra, as ocupações extra-oração das devotadas filhas do Senhor. Esse medianeiro adoravel foi o DOCE do CONVENTO.

Desde então, nos salões doirados onde a nobreza vestia, em noites grandes as suas garbosas fardas e sobre o peito das duquezas resplandeciam constelações diamantinas — desde então, diziamos, o dôce do convento que as lindas freiras, — fidalgas tambem — preparavam delicadamente nas suas horas vagas, passou a ser o manjar indispensavel, como que o complemento das festas galantes.

Um dia, talvez n'um momento adoravel de inspiração e de

acaso, um novo manjar dobrou a rotula do convento d'Odivelas e á luz do mundo appareceu o pão CELESTE, o pão dourado, o pão que, consubstanciando toda a epopeia da vida — o alimento — era ao mesmo tempo pela sua delicada feitura, pela sua côr, pelo seu gôsto, o fino presente porventura sonhado, em luarisada noite, por scismadora monja. Era tão fôfo, tão fino e tão belo que Soror Marcia, porteira do mosteiro lhe chamou de LÓ, como aos tecidos muito finos e transparentes era usado chamar-se.

— «Que lindo pão! Parece de LÓ.» — E não mais deixaram de falar n'ête as velhas crónicas onde figuram: dengosas secias, palidos alfenins, velhas damas em brazonadas liteiras, de solar em solar á colheita de mesuras e visitas.

O certo é que o delicioso Pão de LÓ CELESTE ficou.

Pelos fins do seculo dezoito algumas seculares de Odivelas vieram para Ovar e ali aperfeiçoaram ainda mais o fabrico d'esta iguaria sem par e desde então por todas as provincias portuguezas, nas grandes festas, nos delicados jantares, que a generosa e tradicional hospitalidade portugueza tão bem sabe servir, o Pão de LÓ CELESTE d'Ovar começou pondo uma nota d'ouro sobre o linho alvo das toalhas.

Creia V. Ex.ª que entre os variados processos porque hoje se prepara este finissimo pão, nenhum ha melhor, nenhum resume completamente a fôrma clasica, nenhum se iguala ao magnifico aspeto de côr, nenhum tem o arôma, nenhum tem o sabor nem o delicado fabrico, d'este Pão de LÓ CELESTE, celeste no nome e no bom gosto, pão de ouro puro, pão que parece ter na sua alma a sciencia confeiteira que adejava nos dedinhos esguios e trementes das freirinhas fidalgas.

O Pão de LÓ CELESTE d'Ovar é inteira e completamente o verdadeiro Pão de LÓ típico, freiratico, antigo. Tem o mesmo sabor de ha duzentos anos e veste ainda de casaca de briche e bofes de renda. Saboreal-o é reviver todo um passado, succulento e delicioso. E' como uma adufa aberta sobre os tempos idos.

Permite-nos V. Ex.ª um conselho? Pois se nos permite faremos nossa a celebre frase do Prior de Macêda á sua respeitavel e saudosa irmã:

— «Celestise, mana, o seu estomago!» —  
o que equivale a dizer:

— «Coma Pão de LÓ CELESTE d'Ovar... verdadeiro bocado de cardeal, tão bom que até os medicos o recomendam, como atesta o certificado junto.» —

E se assim se afirma que não faz mal e se realmente e positivamente não ha melhor acepipe, *Celestise-se* V. Ex.ª comendo o delicioso

Pão de LÓ CELESTE d'Ovar  
Fabrico higienico, cuidado e escrupulosissimo de  
*CELESTE GOMES PINTO, Irmãs*  
— OVAR —

(Encontra-se sempre fresco nas boas confeitarias)

Cópia do atestado do inteligente e consideradíssimo clínico  
Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. JOSÉ SALVADOR

Passeio Alegre, 34  
ESPINHO

Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>

**CELESTE GOMES PINTO, IRMÃS**

Ovar

Minhas Senhoras:

.....  
O Pão de Ló "CELESTE" é um alimento excelente, altamente nutritivo e de uso muito aconselhável nas crianças pouco desenvolvidas e nos anemiados pelo uso e abuso de farinhas, nos debilitados e convalescentes, nos exgotados e asthenicos

O seu Pão de Ló "CELESTE" sendo de uma digestão fácil é mesmo um estimulante gástrico, podendo fazer uso proveitoso d'ele os doentes dispépticos e os que sofrem de fermentações gástro-intestinais.

E, sem atendermos à fórmula que o alimento vale pelo que nos sabe, este Pão de Ló "CELESTE" é um alimento de escolha, cativando-nos pelo seu aspecto, pela apresentação feliz que o caracteriza, pelo cuidado e escrúpulo que preside ao seu fabrico e pelo seu delicioso sabôr.

Aqui tem de momento a minha opinião e estou certo que os factos demonstrarão que é exacta.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Att.<sup>o</sup> Devotado e Grato  
(a) JOSÉ SALVADOR

A-PRI/30RC-85(2)